



Diário Oficial

PODER
Executivo

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05650-000 Tel. 2193-8000

Volume 123 • Número 95 • São Paulo, quarta-feira, 22 de maio de 2013

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Pelo direito de recomeçar

A Associação Nacional de Defensores Públicos (Anadep) em parceria com as associações e Defensorias Públicas estaduais acabam de lançar, em todo o Brasil, a campanha *Defensores públicos: Pelo direito de recomeçar*. O objetivo é divulgar a necessidade de criação de mecanismos de apoio e promoção para pessoas que estavam encarceradas, tendo como princípio a educação e geração de emprego ainda durante o cumprimento da pena.

PAULO CESAR DA SILVA



Depois de cumprir um ano e quatro meses de prisão, Patrícia busca o seu futuro

Defensorias Públicas de todo o País lançam campanha para promover mecanismos de apoio para egressos do sistema prisional

Em São Paulo, a Defensoria Pública, em conjunto com a Associação Paulista de Defensores Públicos (Apadep) e a Pastoral Carcerária, promoveu, na semana passada, mesa de debates sobre o tema, na capital paulista.

De acordo com o Sistema de Informações Penitenciárias do Ministério da Justiça (Infopen 2011), a taxa de encarceramento no Brasil triplicou nos últimos 15 anos. A população carcerária ultrapassa meio milhão de pessoas (513.802): 93% são homens e 48% deles com menos de 30 anos de idade. Ainda segundo os dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen/MJ), os sentenciados são, em sua maioria, negros ou pardos, analfabetos ou com baixa escolaridade.

Atualmente, apenas 94.816 presos trabalham, dos quais 79.030 realizam atividades dentro dos

estabelecimentos penais e 15.786 atuam externamente. Somente 8% estudam. Sem a possibilidade de estudo ou trabalho e sem a perspectiva de construir nova vida, 70% dos egressos voltam a ser criminalizados.

Também serão distribuídas 1,6 mil cartilhas sobre o tema *Pelo direito de recomeçar* em todo o Estado de São Paulo. Com várias ilustrações, a publicação ensina em suas 30 páginas como a sociedade pode ajudar na reinserção de ex-presidiários, informa como funciona o sistema progressivo de cumprimento de penas e sobre a atuação do Defensor Público na área de execução penal. Um dos destaques são os depoimentos de ex-presidiários. No final, há informações a respeito da legislação trabalhista e sobre a maneira mais fácil de ajudar um egresso do sistema prisional.

Reintegração – José de Jesus Filho, da Pastoral Carcerária, explica que a instituição oferece vários grupos de acompanhamento aos egressos e presos. Há quatro meses, iniciou um projeto de reintegração voltado aos egressos de dois presídios de Franco da Rocha. “O grupo é formado por psicólogos e assistentes sociais que auxiliam o detento na retomada da sua vida fora dos presídios”. A sede deste grupo tem localização estratégica: fica na Vila Brasilândia, zona norte da capital. “A maioria dos egressos destes presídios morava nos bairros da Brasilândia, Peri Alto, Anhanguera e Jaraguá. É uma maneira de reintegrá-los na comunidade, onde eles ainda possuem laços de amizade ou familiares”, explica José.

Edna Maciel, assistente social da Pastoral Carcerária, salienta que presidiários enfrentam diversos obstáculos – falta de documentação ao ser libertado, como RG, CPF, título de eleitor e certificado de reservista. “Ao saírem do sistema carcerário, ainda ficam devendo uma multa processual. Alguns juízes estão parcelando o pagamento deste valor, o que facilita o recomeço para essas pessoas”.

Adriano Costa, empresário e presidente do Moto clube In Ormetã, emprega egressos e presos. “Temos 215 empresas parceiras que se sensibilizaram com a questão prisional e dão oportunidade a eles. Em São Paulo, alguns egressos trabalham na GRF Grupos (empresa de recuperação judicial). No Estado da Bahia, o Moto clube firmou parceria com a empresa de Confecção Mitte. “Os encarcerados no Presídio Paulo Afonso, que são excelentes profissionais, confeccionam peças que são exportadas para todo o mundo e também comercializadas em território nacional. “Eles acreditam que esta oportunidade é uma maneira de dar novo rumo às suas vidas”.

Em forma de poesia – Sem olhar para o passado, Patrícia Cândido, 28 anos, moradora na capital paulista, resolveu dar continuidade à sua vida acreditando poder construir o seu futuro. “Ao tentar separar a briga entre o companheiro de minha irmã e minha mãe, investi contra ele. Fui condenada por homicídio. Na cela, pensava em minha filha todos os dias. Não esquecia suas palavras: “Mãe, isso vai passar”. Há dez meses livre das grades, Patrícia tornou-se excelente profissional e, hoje, é estudante de Letras. “Sou fã de saraus literários. Não perco um. A literatura mostrou que minha alma não estava aprisionada e, agora, relato o meu cotidiano em forma de poesia”.

Maria Lúcia Zanelli
Da Agência Imprensa Oficial

SP credencia escola para oferecer curso técnico

Instituição de ensino interessada em oferecer curso técnico, no segundo semestre, pode se inscrever até 17 de junho pelo portal do programa Programa Vence, iniciativa da Secretaria da Educação que possibilita ao aluno da rede estadual de ensino concluir, igualmente, curso técnico. O edital de credenciamento está publicado no *Diário Oficial do Estado* (página 113, Seção I, de 15 de maio) e pode ser consultado, também, no site www.fde.sp.gov.br. Podem se inscrever escolas pública e privada que ofereçam formação técnica de nível médio.

Documentos previstos no edital deverão ser entregues à Fundação para o Desenvolvimento da Educação (FDE) até 60 minutos antes da abertura dos envelopes, que ocorrerá às 10 horas do dia 20 de junho. A FDE está localizada na Avenida São Luís, 99, República, em São Paulo, e atende de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17 horas. A expectativa é disponibilizar 20 mil vagas e abrir inscrição para alunos na segunda quinzena de julho. O início das aulas está previsto para o mês de setembro. O Vence é oferecido nas modalidades concomitante e integrada.

Na primeira, o aluno cursa o ensino regular numa das mais de 5,3 mil escolas estaduais e, no período oposto (contraturno), faz o técnico numa das instituições credenciadas. Na outra opção, o estudante faz o curso regular integrado ao Ensino Técnico nas escolas estaduais. Neste caso, os cursos são ministrados em parceria com o Centro Paula Souza e o Instituto Federal de São Paulo.

O curso técnico, do modo concomitante, está distribuído em dez eixos tecnológicos determinados pelo Ministério da Educação (MEC), que estabelece formação

técnica em diferentes setores da economia, como sucroalcooleiro, automação industrial, análise clínica, logística e informática. Criado no ano passado, o programa atende a 37 mil alunos de 336 cidades paulistas.

Claudeci Martins
Da Agência Imprensa Oficial

SERVIÇO

Inscrição e mais informações, acesse <http://www.vence.sp.gov.br/remt/av/Padroa/aplicacao-site/>